

INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO COGNITIVA POR MEIO DE TREINO COGNITIVO PARA O RETARDO DA DOENÇA DE ALZHEIMER (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Paula Bernardo Caparróz e Nicole Reis Silva

Orientadora: Profa. Dra. Suzan Iaki

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

A Doença de Alzheimer impacta a vida de milhares de pessoas no mundo todo, inclusive no Brasil. A DA é classificada pelo DSM-5 no grupo de transtorno neurodegenerativo progressivo e, segundo Terra (2015), a pessoa diagnosticada com DA têm um declínio progressivo das funções cognitivas, com perda da autonomia e independência. No momento, não há evidências que comprovem a cura para a Doença de Alzheimer. Entretanto, de acordo com estudos, os tratamentos da DA são recomendados aos primeiros sintomas de funções cognitivas prejudicadas, podendo ser farmacológicos, com o objetivo de controle dos sintomas e preservação da cognição por tempo indeterminado, ou não farmacológica, que incluem reabilitação cognitiva, treino cognitivo, terapia física, terapia ocupacional, musicoterapia e fonoaudiologia, como postulado pelo Instituto Alzheimer Brasil (IAB). Destarte, o tratamento por treino cognitivo tem o objetivo de restaurar capacidades cognitivas por intermédio de atividades e tarefas (ANDRADE, 2014) e a reabilitação cognitiva trabalha com domínios cognitivos específicos para compensar as perdas ocasionadas pela doença. Assim, para responder qual a influência do treino cognitivo e da reabilitação cognitiva no retardo da doença, realizou-se um levantamento bibliográfico com um recorte temporal dos últimos 12 anos, a partir de publicações científicas do SciELO, CAPES, BVS Pepsic, Pubmed. Após os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se vinte estudos para serem discutidos e analisados. Verificou-se a eficácia dos tratamentos para a melhora na qualidade de vida e na promoção da tomada de decisões diárias, tendo um impacto positivo para os indivíduos com DA e demonstrando sua importância para o retardo da doença.